



M. Bastos

[Signature]

----- ATA Nº 03/2016 -----

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DOIS MIL
E DEZASSEIS: -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezasseis,
pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho,
reuniu, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal, para discutir os
assuntos constantes da convocatória número três/dois mil e dezasseis.-----

----- A Mesa foi constituída por: -----

Presidente – José Manuel Gonçalves Bastos.-----

Primeiro Secretário – Maria da Conceição Marques Nunes.-----

Segundo Secretário – Maria Luísa Alves Carneiro Tojal.-----

----- O Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. Feita a
chamada verificou-se a **presença de vinte e quatro** deputados sendo eles:
José Manuel Gonçalves Bastos, Francisco Freitas Sousa Magalhães que
substituiu Adelino Ricardo Martins Pereira, Carla Susana Martins de Moura,
Maria da Conceição Marques Nunes, João Viriato Nogueira de Moura
Vasconcelos, Manuel Carlos Neto Salgado, Paula Cristina Pereira Gonçalves
e Álvaro, Ângelo de Jesus Ribeiro Barbosa, Abílio Ferreira da Costa
Fernandes, Maria Luísa Alves Carneiro Tojal, David Taipa Coelho, Luís
Miguel dos Santos Martins, Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro,
Anselmo Filipe Sousa Rocha que substituiu José Maria Gomes Matos,
Ernesto Ferreira Lopes, António Filipe Bessa Marques, Luís Nunes da Silva,
José Carlos da Costa Souto, Hugo Miguel de Sousa Lopes que substituiu



Ad. Luisat
[Handwritten signature]

Armanda Isabel Pinto Taipa Pereira Fernandez, Dina Manuela Mendes Martins que substituiu Serafim Dias Leal, Artur Alexandre Soares da Costa, Carlos Alberto Silva Coelho, Joaquim Machado dos Santos e Rui Filipe Coelho Barbosa. E a **ausência** de José Carneiro de Oliveira Neto, Miguel João Coelho da Costa, Manuel Lino Leão Moreira Machado, Susana de Jesus de Matos Gomes, José Luís Ribeiro Gomes da Costa, Sérgio Amândio Pereira Valente Ferreira, Sandra Maria Ferreira de Brito, António José Fernandez Fernandez, António Duarte Dias de Carvalho.-----

----- Na bancada da Câmara Municipal marcaram presença o Vice-Presidente Paulo Sérgio Barbosa, e os Vereadores, António Coelho, Joaquim Sousa, Filomena Silva. -----



M. Luisat.
B. Luisat.

-----PONTO UNICO-----

-----EVOCAÇÃO DO 42º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.-----

----- Usou da palavra o Presidente da Mesa que iniciou a sessão com a afirmação “*Nesta cerimónia evocativa do 42.º Aniversário do 25 de abril, saúdo todos os pacenses e cumprimento os cidadãos presentes*”. Disse ainda que “*Hoje, nesta Assembleia Solene integrada no Programa das Comemorações do 25 de Abril, é de inteira justiça o agradecimento aos Militares que prepararam, programaram, e levaram a cabo o Golpe Militar que, por um efeito de contágio popular, ampliou a vontade, a necessidade de percorrer o caminho da LIBERDADE.* -----

Sem a coragem de tantos Militares que ousaram afrontar o Regime vigente não teríamos hoje tudo o que a LIBERDADE nos proporcionou. -----

Conseguimos o respeito pelos Direitos Humanos, o acesso a melhor Educação e Cultura, a melhores cuidados Saúde, à Proteção Social nas diferentes etapas da vida, melhores Condições de Trabalho, Progresso e Melhoria Económica para as Famílias, Preocupações Ambientais, Liberdade de Expressão e uma Cidadania que, desde, então, se tornou mais ampla e interventiva. -----

E, também, aquele que nos é tão caro: -----

Autonomia do Poder Local Democrático. -----

Há 42 anos, iniciámos um longo caminho que teve períodos altos e, outros controversos, mas com o empenho de todos, permitiu melhores condições de



Neisat.
[Signature]

vida, que hoje nos possibilitam ser Cidadãos de pleno direito em Portugal, na Europa e um acesso ao Mundo Global. -----

A todos os Militares, a todos os Políticos, a todos os trabalhadores em geral, sejam eles indiferenciados, aposentados, empresários, investigadores, quadros Técnicos e quadros Superiores, temos o dever de agradecer o Património económico, cultural, científico acumulados e a Liberdade que disfrutamos. -----

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os membros da Assembleia a colaboração e o empenho, que ao longo do tempo, tive a oportunidade de constatar. -----

Ao Executivo Municipal, disponibilizamos a colaboração pessoal, e desta Assembleia para a progressiva resolução dos problemas, anseios e necessidades da população do concelho e da Região do Tâmega e Sousa. --

Felicito o Executivo Municipal por ter instituído o ano de 2016 como o Ano Municipal da Juventude, pelas iniciativas que têm levado a cabo e, pelo sinal de esperança que dá aos jovens Pacenses. -----

A este propósito e, no contexto das preocupações e iniciativas do Pelouro do Ambiente, queria lançar a sugestão para que 2017 seja o Ano Municipal do Ambiente e, faço-o por variadíssimas razões, das quais destaco a necessidade de continuar a sensibilizar a população local para a problemática da Proteção da Floresta e Prevenção de Incêndios, necessidade de ir mais longe na Reciclagem, proteção Ambiental de rios, ribeiros e linhas de água, e, também, para que seja possível fazer um amplo diagnóstico e intervenção adequados nos edifícios Públicos e Privados, fábricas e armazéns com coberturas de amianto. -----



Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

M. Luisant
[Signature]

----- O Senhor **Presidente da Mesa** finalizou a sua intervenção com “*uma palavra de apreço e agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian, que no âmbito do 50.º Aniversário da abertura da delegação de Paris, leva a cabo uma grande mostra do legado artístico de um cidadão da nossa região. Amadeo de Souza Cardoso, natural de Manhufe, Amarante, desaparecido há quase um Século, deixou um legado de centenas de Obras no âmbito da Pintura, que estão patentes numa Grande Exposição desde 20 de Abril no Grand Palais em Paris.* -----

Esta Fundação, merece também, o nosso reconhecimento pela enorme contribuição Cultural, Científica e Económica que deu a Portugal. -----

Neste Aniversário de Abril, mantenhamos a esperança, o empenho e dedicação para o progresso do nosso Município e de Portugal.”-----

A primeira bancada a tomar a palavra foi a do Partido Socialista. Tomou a palavra o deputado **João Vasconcelos** que afirmou “*Hoje assinalamos nesta Assembleia Municipal 42 anos da Revolução de Abril.* -----

Muitos de nós, que aqui estamos, éramos demasiado pequenos para ter consciência do seu significado e das suas consequências futuras, mas herdamos os ensinamentos, investigamos, estudamos e conhecemos. -----

Todavia, além da conquista da Democracia, hoje atribuímos à Revolução dos Capitães de Abril, uma qualificação de Revolução da Liberdade.-----

Hoje assinalamos 42 anos de Liberdade, mas também festejamos 40 anos de Poder Local que se iniciou com as primeiras eleições livres, conquistadas, de forma livre, democrática e massiva, pelo Partido Socialista, liderado pelo grande fundador da Democracia Dr. Mário Soares. -----



M. Soares
[Signature]

Se Vossas Excelências, Caros Membros da Assembleia Municipal, tiverem na memória as primeiras palavras ditas há 42 anos por Dr. Mário Soares, sobre Caetano e Marcelo, a propósito da fuga para exílio dourado desses antigos colaboracionistas do regime ditatorial, ditas num momento de grande mudança revolucionária no país, certamente, interpretareis as minhas palavras adequadas à "Revolução de Abril" que Paços de Ferreira viveu em outubro de 2013. -----

42 anos de Liberdade são para nós sinónimo de luta! -----

Aqui em Paços de Ferreira, o Povo esperou 37 anos por um arejamento democrático, de modo a que, fazer e estar na política passaram a ser verbos com sentido de rigor, transparência e responsabilidade. -----

O Povo percebeu que havia por estas bandas um desejo de arejamento! -----

Como havia uma enorme vontade de aproximação entre poder e eleitos; de pôr a nu as contas públicas; de erradicar a pobreza e a riqueza desmedida e devolver a este Povo um concelho onde ricos e pobres acedem, de igual forma, ao Ensino, à Saúde e até à Câmara Municipal. -----

Os códigos de segurança instalados nas portas do edifício não foram apenas códigos de segurança, o que era suposto ser normal, mas simbolizavam, também, o medo e o impedimento de acesso a muitas classes desfavorecidas, algumas, com entrada, apenas, pelas portas traseiras, ou de credores desesperados e aflitos a quem as portas eram raramente franqueadas pela miserável situação financeira despesista e desgovernável a que chegaram.

Para o Partido Socialista e para a toda a família socialista de Paços de Ferreira, saber que hoje o Município de Paços de Ferreira está, pela primeira vez, colocado no topo dos Municípios Portugueses considerados



M. Reisat
[Signature]

“cem por cento transparentes na informação disponibilizada às instituições e ao povo” é sinal que, também aqui, se acendeu a luz da Democracia e se derrubou o obscurantismo! -----

O Partido Socialista tem dado provas de estar aberto ao diálogo popular na Câmara Municipal, através dos seus mais expressivos representantes. -----

Porque hoje é dia de festa e de júbilo não pretendemos relembrar a triste situação herdada, mas não pode o Partido Socialista deixar de dizer, publicamente, que o caminho é tão penoso que, quase me atreveria a dizer, que as notícias que nos chegam são tão surpreendentes, o quanto pouco dignas do bom nome da nossa terra e do nosso povo honrado e cumpridor.

Sabemos, como Vossas Excelências sabem, que há meia dúzia de dias nem um prego era confiado a esta Câmara, e que, em 42 anos de Democracia, tivemos em Paços de Ferreira, e pela primeira vez na nossa história, um Presidente de Câmara coagido de forma tão cruel, que foi necessário recorrer aos ofícios da Nação para se retomar a liberdade de quem de forma democrática exerce a função de Presidente de Câmara, eleito democraticamente e por expressa vontade popular. -----

Isso o Partido Socialista não esquece. -----

Porque o poder político é soberano e não pode ser refém de interesses privados, de negociatas por esclarecer, essa é uma missão entregue ao Poder Judicial, que se encarregará de resolver a seu tempo. -----

Vivemos e Celebramos a Liberdade. -----

Hoje é dia de nós em Paços de Ferreira colocar o cravo na espingarda.

Hoje é dia de honrarmos a Pátria e os Heróis de Abril! -----

Liberdade é uma condição nunca acabada! -----



M. Almeida T.
[Handwritten signature]

Cada pessoa, a cada instante, é colocada perante a árdua missão de optar e decidir. Esta condição humana, em que só as pessoas são chamadas e deverão responder, é maravilhosamente dolorosa. Por isto mesmo é que a Liberdade é sinónimo de maturidade! Assumir o peso das decisões é ser responsável. Ser maduro é ser responsável e Paços de Ferreira precisa que todos assumamos as nossas responsabilidades e que não caiamos na tentação de querer tirar a água fora do capote! -----

Mas também devemos ter consciência que há uns mais responsáveis do que outros! Liberdade é assim mesmo. E como nunca é tarde para se assumir as responsabilidades, o Município ainda continua à espera que os autores da miserável situação financeira em que nos encontramos tenham a dignidade de, assumindo os seus erros e equívocos, venham a público e nos peçam desculpas e se retratem documentalmente. Enquanto isto não acontecer, a liberdade política em Paços de Ferreira é uma farsa. Digam o que disserem: A liberdade não rima com a mentira e a falsidade! -----

Porque somos livres. -----

Porque o PS de Paços de Ferreira é um partido de liberdade. Porque a maior liberdade é a verdade. Não podemos deixar passar em claro mais uma semana em que fomos todos confrontados com mais dívidas não registadas nas contas municipais. Designadamente a dívida que a AEPF reclama e que o PSD não reconhece. -----

Assim, O Partido Socialista lança o desafio para que se crie uma comissão de inquérito para apurar responsabilidades da gestão autárquica que nos conduziram a atual calamidade que nos fez perder a nossa liberdade. -----



M. J. C. T.
[Signature]

*Que cada cravo erguido no dia de hoje seja símbolo de verdade, de um concelho livre, de um povo destemido e capaz de escolher o seu futuro.-----
O Poder Local é a glória de Abril. Saibamos aproveitar e respeitar os seus valores democráticos.” -----*

De seguida deu a palavra à bancada do Partido Social Democrata. Assim tomou a palavra **Abílio Fernandes** que iniciou a sua intervenção afirmando que *“Hoje, aqui reunidos na casa da democracia, para celebrar o dia 25 de abril, o Dia da Liberdade em Portugal, o dia da Revolução dos Cravos. ----
Comemorar o 25 de Abril, é reconhecer que foi com a Revolução, que conquistámos a Liberdade e a Democracia.-----*

Eu sou um cidadão de Abril. -----

Um ser livre, que não está vinculado à vontade de terceiros.-----

A minha liberdade, implica que me deva responsabilizar pelos meus atos.--

Mas, quanta importância é dada à liberdade nos dias de hoje?-----

São vários os dias no calendário civil, onde se festeja a liberdade: -----

23 de Janeiro, dia mundial da liberdade;-----

16 de março, dia da liberdade de informação;-----

3 de maio, dia internacional da liberdade de imprensa;-----

14 de julho, dia da liberdade de pensamento.-----

Se procurarmos definir liberdade, verificamos que no seu significado, são várias as formas de a expressar, no entanto procuro centrar a minha reflexão na liberdade de consciência, onde define, o direito que as pessoas têm de expressar opiniões, sejam elas religiosas ou políticas que se julguem verdadeiras. -----



Aluisat
[Signature]

A liberdade de expressão, sobretudo sobre política e questões públicas, é o suporte vital de qualquer democracia.-----

Mas afinal, o que significa viver em democracia?-----

A democracia vive-se e governa-se, segundo as regras que vêm estipuladas na constituição.-----

Mas, nos dias de hoje, viver em democracia, não pode, nem deve ser, viver apenas do voto das pessoas, significa viver sob a dinâmica da progressiva conquista, por mais e melhores direitos para todos, sentir diariamente a participação dos cidadãos e constatar a proximidade entre eleitos e eleitores. -----

Aonde existir fome, falta de saúde, desemprego ou trabalho precário, falta de habitação, insegurança social e persistir o analfabetismo, não se vive a verdadeira democracia.-----

Hoje, é difícil imaginar como era Portugal antes do 25 de Abril de 1974, porque Portugal ganhou uma nova imagem.-----

Mas foi com empenho, coragem e sacrifícios de muitas pessoas, que se construiu um país diferente, onde existe Liberdade, Solidariedade e Democracia.-----

Foi necessário aprendermos a viver em Democracia e a saber o significado de Tolerância.-----

Passo a passo, dia a dia, como acontece connosco, Portugal foi mudando. No presente, podemos falar livremente, dizer aquilo que concordamos e o que não apoiamos, podemos integrar associações, viver num novo Espaço Europeu e ter acesso direto ao Mundo, sem receio de censura ou perseguições. -----



M. Luís T.
B. Alves

Foram muitas as conquistas do 25 de Abril de 1974: a criação do Salário Mínimo Nacional, a redução do horário de trabalho e sua regulamentação, a Escola Pública, a Segurança Social, o Serviço Nacional de Saúde, o acesso à Justiça, a serviços públicos de qualidade, as melhorias significativas na qualidade de vida das populações, como o acesso à água, energia elétrica, saneamento básico, comunicações, entre muitos outros bens essenciais.

Fazendo aqui uma homenagem às mães e Mulheres de Portugal, quero lembrar o quanto importante foi a revolução de abril, no papel da mulher na organização da família. -----

Esta conquistou à igualdade e liberdade. -----

A mulher "moderna" dos nossos dias, apesar de rodeada de outras tarefas e funções, continua a ser uma mãe cuidadosa e atenta. -----

Com a liberdade, ganha os instrumentos necessários para fazer com que a condição de mãe deixe de ser uma limitação, uma especificidade feminina ao serviço dos homens e dos filhos.-----

Apesar de só ter vivido apenas um ano antes da Revolução de Abril de 1974, não tenho saudades desse tempo, porque mais uma vez afirmo: -----

Nos dias de hoje, sou um cidadão livre. -----

Antes da revolução dos cravos, quem nomeava os Presidentes das Câmaras Municipais e das Juntas de Freguesia eram os governantes, que não ouviam a opinião das populações nem tinham que cumprir um programa de ação.

Hoje, depois da revolução, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia passaram a ser eleitas pelas populações locais, que podem fiscalizar o cumprimento das propostas eleitorais dos respetivos autarcas.-----



Admiss-T
[Signature]

Assim, os cidadãos do nosso tempo desempenham um papel fundamental nos destinos da sua terra. -----

São cada vez mais, cidadãos instruídos, interessados e informados, sobre tudo o que os rodeia, imitem opiniões, criticam e dão entender o seu ponto de vista sobre o que acham que se devia ou não devia fazer. -----

Mas nem sempre aqueles que têm responsabilidades políticas, conseguem interpretar estas informações, porque vivem virados para o seu umbigo. ---

Hoje é uma responsabilidade do poder local, tratar os cidadãos por igual, não basta ser amigo de todos, é preciso manifestar essa vontade no dia-a-dia. -----

Não basta ser é necessário parecer. -----

Todos temos o direito de ter uma boa escola, para que se reúnam as condições para obtenção de melhores resultados académicos. -----

Hoje, todos nós temos o direito de ter boas estradas, porque elas são importantes para dia o dia das pessoas, para a comunicação entre os povos e para a vitalidade das empresas. -----

Reclamamos uma sociedade com direitos iguais para todos.-----

Assinalar o 25 de Abril é vincar mais do que uma data, mais do que uma revolução, é assinalar a importância da liberdade, na realização do homem enquanto ser e enquanto cidadão, membro de uma sociedade que se deseja justa e solidária. -----

Capaz de compreender as diferenças de pensamento e de ação, descobrindo nessas diferenças virtudes geradoras de um bem-estar comum. A vivência em comunidade numa sociedade moderna, deve alicerçar-se acima de tudo no respeito. Respeito pelo próximo, respeito pelas regras, pela diferença de



M. Sá
Carvalho

opinião, respeito pelos que devem reger uma vivência saudável em comunidade.-----

Nós aqui hoje, de que forma é que podemos contribuir para o exercício destes valores?-----

O debate político, não é uma prática que se inicia no período pré-eleitoral, que se acentua durante as campanhas eleitorais e que termina nas eleições.

O debate político, para ter utilidade na construção permanente da democracia, ao serviço do bem comum, deve ser exercido em cada momento em que os eleitos se relacionam entre si e designadamente no momento em que os eleitos se relacionam com os eleitores. -----

Houve tempos na nossa história em que os eleitos, ou os detentores do poder, que por vezes não eram eleitos, se dirigiam aos cidadãos e à população, como se fossem donos da verdade, da razão e até da opinião. -----

Nos nossos dias cada cidadão, cada instituição, cada coletividade, cada empresa, cada órgão de comunicação social, cada grupo, cada partido político, tem o direito de se expressar de uma forma livre e absoluta, tendo como único limite o respeito pelos direitos dos outros. -----

Esta liberdade deve ser estimulada em primeira linha, por quem tem responsabilidades políticas. -----

Querer interpretar a liberdade de outra forma, é querer negar a liberdade e o respeito. -----

Há um ano atrás, neste mesmo espaço de democracia, partilhamos o sentimento, de que os cidadãos querem clareza e querem compreender as decisões de quem governa. -----



Alves

Na altura, tal como hoje, é muito difícil compreender as motivações que estão a transformar a gestão municipal num ambiente de contornos inquisitórios, propício a criar barreiras à manifestação da espontaneidade, à partilha de opinião e em particular ao debate político.

É oportuno repetir o pedido feito há um ano atrás, maior serenidade e menos preconceito. -----

Repito, maior serenidade e menos preconceito.-----

O Partido Social Democrata, tem no nosso Concelho uma marca inestimável na construção da democracia e dos valores que a sustentam.-----

Essa marca está presente na criação de uma comunidade, que sempre ergueu o respeito como bandeira. -----

Só um ambiente de Liberdade e de respeito, permitiu que os cidadãos deste Concelho, juntassem esforços e energias para construir, ao longo dos tempos, uma comunidade capaz de oferecer espaços de partilha, onde a prática da cultura, do desporto e da solidariedade, fazem parte do quotidiano das nossas crianças, dos nossos jovens, dos nossos idosos e dos menos afortunados. -----

Devemos pois, saber reconhecer o mérito e o valor das instituições e associações do nosso Concelho e acima de tudo respeitar a sua independência e a sua liberdade. -----

Para alcançarmos uma vivência coletiva saudável, é imperioso que o pensamento, a opinião e a expressão de cada pessoa, se manifeste de forma espontânea e livre.-----

Hoje, como sempre queremos continuar a contribuir para o reforço desta marca inestimável que é a liberdade, que se manifesta em respeito.-----



M. Luiset

Terminou a sua intervenção citando Ricardo Aguiar “*Só nos momentos em que exerço minha liberdade é que sou plenamente eu mesmo: Ser livre significa ser eu mesmo.*” -----

----- Por último tomou a palavra o Senhor **Presidente da Câmara**, que afirmou “*Hoje é um dia de Júbilo!*-----

Festejamos 42 anos de Liberdade! -----

Recordamos, em primeiro lugar, os heróis, conhecidos e anónimos, que, movidos pela ânsia de um País Novo, escavaram o túnel da escuridão e abriram um mundo livre chamado Portugal.-----

Assinalámos, também, 40 anos de Poder Local, marcado pelas primeiras eleições livres realizadas em Portugal, após a queda de um regime ditatorial que durou mais de meio século, impregnando ferretes na sociedade, ainda hoje visíveis em muitos comportamentos adversos à mudança de mentalidade, à crítica social, à igualdade de género e de oportunidade, à Educação, ao Ensino e à pluralidade de ideias. -----

Ainda lutamos contra quem vê no debate democrático um palco de guerrilhas e nos políticos uns “aproveitadores do regime”. -----

Ainda hoje escutamos afirmações de “generalidades grosseiras”, confundindo o todo e a parte, a árvore e a floresta. -----

Hoje comemoramos a Liberdade e o Poder Local. A liberdade como condição fundamental e o Poder Local como um dos esteios da Democracia, conquista maior da Revolução de Abril, simbolizada num cravo vermelho espetado no cano da metralhadora. -----



Luís
Paços

Calaram-se as armas, ergueram-se as vozes! -----

42 anos de Liberdade, as palavras libertaram-se como veículos ideológicos, baseados nos princípios inspiradores da Revolução Francesa "Liberdade, Fraternidade e Igualdade". -----

Calaram-se as armas, ergueram-se as vozes! -----

Vozes que correm soltas no prelo, em busca de um ideal fraterno que reclama para todos os mesmos direitos e os mesmos deveres, sem deixar impunes aqueles que prevaricam, que fintam a Democracia, que reclamam, por vezes sub-repticiamente, privilégios especiais. -----

Hoje é o tempo da palavra: dita, escrita, televisionada, radiodifundida, em suporte analógico ou digital, avançada, galgando fronteiras em suportes tecnológicos com recursos infindáveis, chegando a lugares tão longes incomensuráveis! -----

A liberdade de expressão foi, sem sombra de dúvida, outra das grandes conquistas de Abril, senão a mais importante conquista é, pelo menos, a mais inebriante de todas as conquistas, porque todos e cada um têm, hoje, o direito de se expressar livremente, não sendo penalizado por "delito de opinião". -----

Mas este exercício de liberdade de expressão está hoje timidamente comprometido à mercê de interesses corporativos e sectoriais, quando não engajado a lóbis de pressão que mascaram a essência de liberdade e da verdadeira expressão livre. -----

Como primeiro defensor dos Cidadãos de Paços de Ferreira, eleito por voto livre e universal, permitam-me que, nestas comemorações de 42 anos de Liberdade,



Al. Almeida
[Signature]

evoque o meu profundo respeito pelo direito à expressão de opinião e faça uma reflexão profunda sobre a liberdade de imprensa, dedicando essa reflexão a todas as senhoras e senhores jornalistas, que empenhados pela defesa da Liberdade, norteiam a sua atividade pelos princípios democráticos e pelo respeito ao bom nome de todos os intervenientes da causa pública. -----

A Comunicação Social Portuguesa, a exemplo do que se passa no mundo, atravessa hoje um período de alucinação em que o imediatismo engole a contextualização dos factos e turba, desinformando a opinião pública. -----

Além disso, a rendição de uma sociedade ao neoliberalismo, para não dizer capitalismo selvagem, a que não está alheia à Comunicação Social, criou monstros, destruiu empregos e defraudou expectativas. -----

A famosa definição de notícia, do milionário canadiano Lord Thomson of Fleet, herdeiro de um vasto império dos média e, posteriormente, caído em desgraça, resumia a notícia como aquilo que "aparece entre anúncios dos jornais". -----

Esta afirmação é sinal dos tempos modernos, mas sobretudo um alerta que deve ser interpretado por jornalistas sérios e dedicados. -----

Cabe aos jornalistas lutar com todas as forças contra este tipo de pensamento condicionante da liberdade de expressão. -----

Sei que o jornalismo é uma indústria e, nesse sentido, precisa de receitas para sobreviver. -----

Não estou só nesta matéria. -----



M. Almeida

No livro de Juan Luis Cebrian, jornalista fundador do El País, intitulado "Cartas a um jovem jornalista", este consagrado jornalista de reconhecida craveira mundial escreve "Um jornal não é só um negócio, mas que o deve também ser, se quer ser um bom jornal". -----

E explica: "Estes dois conceitos – bom jornal e bom negócio – a mim não me repugnam em absoluto e devo esclarecer que, também não me parece nenhuma claudicação especial do nosso ofício". -----

E prossegue: -----

"Já estou a ouvir os protestos a falarem da liberdade de expressão e do direito à informação, como privilégios constitucionais de todos os cidadãos, mas para nada empalidecem essas asserções pelo facto de implicarem, também, um interesse mercantil no assunto. O ensino ou a sanidade, para não dar outros exemplos, estão igualmente garantidos na Constituição e são a base de um sem fim de negócios, nos quais o lucro é um motor evidente e principal. Temos de nos esforçar por defender uma visão ética do capitalismo, que ao fim e ao cabo foi inventado por um professor de Moral". -----

42 anos de Democracia, levanta-se hoje a questão do interesse público confundindo-se, propositalmente, opinião pública com opinião publicada, o que, para quem tem alma de jornalista, urge esclarecer. -----

Penso que é tempo de "separação de águas". -----

O interesse público é algo consubstancial com a liberdade de expressão. Se esta é um bem social, e não apenas um direito dos indivíduos, parece-me óbvio que



*MP
Vieira*
[Signature]

algumas das liberdades ou prerrogativas pessoais podem minguar no seu exercício à luz de um interesse superior. -----

Citando mais uma vez Cebrian. -----

"Muitos colegas nossos tendem a ver-se ao espelho como ao seu próprio umbigo, convencidos que estão chamados à maior missão, que imaginar se possa. Na verdade, não têm vocação de jornalistas, mas de sacerdotes, de políticos ou de juizes. Não querem contar as coisas, mas explicar a sua conceção do mundo - o que já é competir com os filósofos. Não gostam de ser narradores, mas ensaístas. Mas é tal a hipnose popular e coletiva que conseguem produzir o que eles mesmo terminam, considerando-se uma espécie de pequenos Messias, cuja missão na terra é sagrada e inalienável, ou seja, incapaz de ser encomendada a outro".-----

E conclui: -----

"Uma vez que se convencem disso, abdicam do mundo da lógica e do raciocínio, do universo da dúvida, e a complexidade real para se empoleirarem na tribuna, esgrimindo a espada flamífera dispostos a estabelecerem a ordem sagrada da liberdade de expressão: essa que eles mesmos definem, só eles estabelecem, unicamente eles administram, e com a que darão na cabeça do próximo se este resiste a sujeitar-se aos seus ditados". -----

Sei que o Século XX foi o "Século de convencer" escreveu o investigador e Professor da Universidade de Paris-Sorbonne: -----



M. J. Soares
[Signature]

“Quando se manipula não se procura argumentar, isto é: não se procura permutar a palavra, mas sim impô-la. A manipulação consiste em entrar, como por arrombamento, no espírito de alguém para nele implantar uma opinião ou suscitar um comportamento, sem que a vítima se aperceba da invasão”. -----

O tempo da hipermediatização tende a afastar-nos da realidade, sobrepondo o fútil ao essencial, sobrepondo o espetáculo dos “soundbytes”, ao debate sério e rigoroso que interessa à comunidade. -----

Essa grande conquista de Abril, o Direito à Liberdade de Expressão, não pode ser confundida com a sobreposição de poderes. E nesta matéria importa estarmos unidos para que o espaço mediático e o espaço político percebam que o cidadão e o consumidor dos Media estão a afastar-se, quer de um, quer de outro poder. -----

Isso prejudica a Democracia! -----

Nunca como hoje, a classe política tem sido tão escortinada, ainda bem! -----

Que seja claro que o político em exercício foi eleito, pelo voto livre e popular, enquanto os Media, parceiro comprometido com a Democracia, são resultado duma vontade democrática de poder livre e democrático, como as demais instituições não sujeitas ao voto popular. -----

Reafirmo que, enquanto estiver nesta função de Presidente de Câmara, serei o primeiro defensor desse espaço de liberdade de expressão e de informação, mas reclamarei sempre o direito de objeção à ausência do contraditório, recusando a



ser subjugado ao "gatekeeping" maldoso que, em vez de aliado do interesse público, se move pelo interesse privado de cada um. -----

Porque celebro Abril, reafirmo-me como primeiro aliado dos Media e dos Jornalistas, reconhecendo em cada jornalista sério um operário da voz livre. ---

Fiz questão de lhes dirigir esta palavra, que espero serem entendidas de esperança e de alerta. Porque uma comunidade sem Comunicação Social livre e tolerante é, certamente, uma comunidade pobre, arruinada, desnudada, sem valores e sem intervenção. -----

Um dos grandes objetivos da Revolução de Abril foi pôr fim à guerra colonial que dizimou milhares de vidas e deixou dor eterna em muitas famílias portuguesas. Também por cá, em Paços de Ferreira, sentimos essa dor enorme da perda de um filho prostrado pelas balas em nome de Portugal. -----

Quisemos hoje recordar a memória do combatente, nosso conterrâneo, Senhor José da Silva Vilela o primeiro pacense morto na Guerra Colonial em Angola, um dos heróis mártires da Pátria, cujo nome vai figurar, a partir de hoje, no monumento defronte ao tribunal. -----

À sua família, aos seus familiares e amigos, expresso a minha mais profunda solidariedade e vergo-me perante este momento, convidando todos os presentes a participarem nesta homenagem que se segue de imediato". -----

-----Terminou a sua intervenção citando um texto do escritor argentino José Luís Borges, anotou: "podre e poder têm as mesmas letras". -----



Assembleia Municipal
Paços de Ferreira

Handwritten signature and initials.

Afinal, é uma questão de sabermos colocar as letras no devido sítio, para dar sentido ao poder! -----



-----ENCERRAMENTO DA SESSÃO-----

----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e dela, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser submetida à discussão e votação na próxima sessão.-----

----- A MESA -----

[Handwritten signature]
Mário Luís Alves Gonçalves
Vice da Comissão Municipal